

Na esperança de se ganhar identidade

Gal (Grupo de Apoio à Loucura) desvela “O Mistério do Menino Invisível” com as palavras certas e uma fome de livros

Por Leidson Ferraz

Crítico convidado

Na maioria das vezes, garotos em situação de rua tornam-se indesejáveis e quando se aproximam de nós, especialmente nas capitais, nossos objetos pessoais são imediatamente guardados. Eles nos dão medo, são símbolos do perigo, aparentam estar prontos para nos fazerem mal. A descrição, confesso, é bem preconceituosa, mas infelizmente é como a maioria das pessoas reage a eles. No entanto, se um desses meninos, em vez de nos intimidar assustadoramente e solicitar dinheiro ou alimento, como presumivelmente se espera, nos pedisse para lhe pagar um livro? Tal cena inusitada e tocante aconteceu de verdade e serviu de inspiração para a escrita do elogiado livro “Fábula Urbana”, do autor e jornalista mineiro radicado em Brasília, José Rezende Jr., estreia dele no gênero infantojuvenil em 2014. A obra, espécie de álbum com belas imagens do paulista radicado em Curitiba, Rogério Coelho, um dos ilustradores mais premiados do país, escancara preconceitos e instiga uma profunda reflexão social e humanitária.

Foi esta publicação que estimulou a turma do GAL (Grupo de Apoio à Loucura), de São José do Rio Preto/SP, a concretizá-la como espetáculo teatral praticamente sem adaptações. A peça foi vista por mim durante o FIT Rio Preto 2025 num espaço inusual, uma passarela que permite a travessia de pedestres no Terminal Rodoviário da cidade. Nesse local de trânsito, a pergunta insistente nos chegou por uma garota pobre: “Você viu o menino?”. Após descrevê-lo com as características de sempre – sujo, com roupa velha e desbotada, sandália de dedo, nariz escorrendo sem parar e catando papelão para ganhar um trocado –, a frase de complemento nos convoca ao duro mundo real: “Ninguém vê! Ele é invisível!”. Nos 35 minutos de apresentação a seguir, transitando entre o contar e o viver dos fatos, os atores Andrea Capelli e Murilo Gussi, que assinam praticamente tudo da montagem, nos empurram a questionamentos potentes sobre complexidades do cotidiano urbano. Afinal, quem nunca se deparou com um pedinte criança?

“O Mistério do Menino Invisível”, título da obra, começa com o desafio de se encontrar o tal garoto, pois Bilu, a garota perguntadeira, adora desvendar mistérios. A menina espera por seu irmão, ambos curiosos por saber o porquê das coisas. Uma enxurrada de frases bombásticas nos chega então com a doçura de crianças que brincam com papelões em meio à luta pela sobrevivência. Eles têm consciência de que tristemente são “sujeira” e que muita gente adoraria fazer uma “faxina no mundo”. Será que é por isso que muitos pivetes não voltam para suas casas? Os dois buscam respostas para tudo e nós é que ficamos com um engasgo cruel na garganta. Os difíceis questionamentos são intercalados por graças que também nos fazem emocionar. “Gente grande é esquisita pra caramba”, constatam, na certeza da intimidade estabelecida entre crianças e adultos. E nesse desvendar do paradeiro do tal menino invisível, o encontro que ele teve com o homem de terno em frente a um shopping nos faz saber do seu pedido surpreendente.

No sorriso da infância, o desejo maior era por um livro, que nem precisava ter figura, mas poderia lhe abrir oportunidades. A partir daí o programável do cotidiano se desmonta como caixas de papelão empilhadas fragilmente, e o que era medo, repulsa, pena, culpa, pode comover pelo possível desvio de um futuro antes previsível. O espetáculo afaga pela sua simplicidade, pelo bem falar dos seus atores, pelo humor das interjeições do desajeitado senhor de cara de papelão que não sabe como agir ante o inusitado, pela dinâmica de ação brincantemente marcada de ingenuidades ao som das ótimas músicas de Tom Zé, repletas de ruídos e ritmos como a cidade que vislumbramos por trás da cena, moldura ideal para nos lembrar que automatismos existem, mas podem ser desprogramados. Assim como a pergunta que um tal menino, antes invisível, quicá aberto a finalmente ganhar identidade e direiots, pode disparar num futuro cheio de esperanças: “Tio, me ensina a ler?”. A gente fica torcendo por isso.

Inicialmente acontecendo como contação de história em 2021, desde então o espetáculo teatral “O Mistério do Menino Invisível” vem circulando e chegando a bibliotecas, shoppings e espaços que atendem muita gente invisibilizada (crianças autistas, idosos, pessoas em situação de rua). Após uma já confirmada temporada itinerante a convite do SESI Paraná, ele merece ganhar praças, vielas, escadarias de igreja, todos os lugares possíveis e imagináveis. Cheguem longe, meninos...

Julho/2025